

## **CAÇADORES DA ALMA - EP: FOTOGRAFOS DA FE**

### **Tornaghi**

Cada um reverencia o sagrado ao seu modo. Assim deve ser respeitado - Adenor Gondim -.

### **Adenor Gondim**

Eu chego à Deus através das pessoas. Esse é um caminho que eu encontro, é um modo de vida, é quando você parte que tem o conhecimento do profano e do sagrado.

É nesse (?) aqui onde se revela as grandes coisas. É esse ponto entre um e outro é onde é o paraíso.

### **Tornaghi**

Religiosos, ateus, agnósticos. Que estranha magia os conduz a serem os fotógrafos da fé ...

### **Adenor Gondim**

É na infância que o prego entra na cabeça. E tinha duas coisas que eu tinha o maior desejo de conhecer e não podia porque era batista.

Em 80 fui parar em Bom Jesus da Lapa. Mergulhei no universo da Romaria, o povo brasileiro é de um imaginar sabe singular. Entrei no universo da Irmandade da Boa Morte, que é uma das coisas mais preciosas que tem na Bahia que não é respeitada, não é considerada dessa forma. Tudo que me foi proibido eu me dediquei com o maior carinho anos da minha vida.

A Bahia você respira vela, a Bahia vocês respira dendê, na Bahia você tropeça em santo, a Bahia apesar dos pesares é o santuário.

### **Tornaghi**

Sagrado e profano convivem em harmonia como dois irmãos siameses. Pierre Verger foi o primeiro a caçar a alma da Bahia. - Alex Baradel -.

### **Alex Baradel**

Ele se interessa muito a cultura afro descendente, desde o início. Até mesmo antes de chegar Verger já se interessava, já foi na África antes de chegar na Bahia. Então no trabalho que ele fez em Salvador, até porque depois ele fez uma pesquisa antropológica sobre o Candomblé sobre a questão das origens da cultura afro brasileira. Isso foi uma questão muito presente e muito divulgada e foi muito destacada.

Claro que Verger, era um fotógrafo das pessoas e das pessoas em um contexto cultural. Especialmente na questão religiosa, no Candomblé, isso com certeza é único.

### **Aristides Alves**

Qualquer movimento da religião que enlevam uma questão de paz, é válido.

Eu, como fotógrafo como jornalista ... o que me causa muita admiração, que me inspira esse desejo de fotografar são essas religiões, vamos assim dizer, mais primitivas.

Mesmo que as pessoas não se percebam mas a questão da cultura negra ela é preponderante, tanto no vocabulário, como na forma no dia a dia. Então pra mim é uma questão muito forte, fora isso tem uma questão com a própria musicalidade, sons, com as músicas. Eu acho muito rica a questão do Candomblé.

Eu fiz um livro sobre o terreiro de mutalambô que fala um dialeto Kikongo uma religião de Angola, um terreiro pequeno com as várias etnias e tive um certo cuidado ... Eu não podia fotografar as entidades incorporadas e sempre tinha alguém do meu lado, me avisava quando um santo incorporava e eu parava de fotografar. Com o tempo eu comecei a perceber alguns sinais que a pessoa estava se incorporando, então eu mesmo já deixava de fotografar. Isso criou uma confiança entre as pessoas e me possibilitou um trânsito melhor dentro da comunidade.

### **João Machado**

Quando eu conheci Bom Jesus da Lapa em 2002, foi um lugar que meu pai peregrinou por muitos anos, eu acabei me encantando com o lugar e fui me descobrindo lá fotografando.

### **Tornaghi**

O meu pai tem uma relação com Bom Jesus da Lapa porque ele foi romeiro por três décadas. O que eu retrato lá, o que eu busco, é muita coisa que lá ele passou. - João Machado - .

### **João Machado**

Eu sou muito de ir nas comunidades fotografar. E dentro dessas comunidades acontecem muitas coisas incomuns. Eu acabei de fazer a saga dos penitentes no sertão, eu já tinha fotografar os penitentes em Juazeiro, só que quando chegou a hora de fotografar eles não permitiram. Tinham uma seita secreta que não pode ter acesso.

Eu conheci um rapaz que ele estava todo cortado, todo marcado nas costas. E eu tive curiosidade de conversar com ele, procurar saber e ele foi de uma generosidade ... Quanto tempo que ele se cortava que o pai dele cuidava de um grupo, aí acabei fazendo amizade e me renderam boas imagens. Porque eu fui lá depois e eles aceitaram eu fazer, nunca tinham permitido ninguém fotografar lá, devido ao conhecimento que eu tenho nesse lugar, tive fácil acesso.

### **Aristides Alves**

Uma certa tarde eu estava no terreiro de Mutalambô e tinha uma galinha de Angola. Ela é importante como guardiã dos Orixás, mas ela parte de um mito uma lenda que vem da África que vem de Angola, que ela tinha uma riqueza de bens mas não tinha beleza. Ela se sentia muito infeliz com isso e ela sai e certa vez abandona a floresta e encontra um velho moribundo, quase morrendo, e ela se dedica 7 dias e 7 noites a cuidar daquele velho até que ele se recupera no fim de 7 dias, ele já completamente restabelecido diz que ele é Obatalá e dá a essa ave essa beleza que ela tem hoje e ela se torna então o guardião dos Orixás.

### **Mirian Fichtner**

O Cavalo de Santo foi um projeto de uma necessidade de buscar um aprofundamento em alguma coisa que eu fosse me envolver, entrar em uma realidade que eu não conhecia e vivenciar essa realidade numa velocidade que não é a do jornalismo. Mas também buscando explicações para esse fato que surpreende que o Rio Grande do Sul era o estado brasileiro com o maior número de adeptos declarados de terreiros. Isso me chamou muito a atenção e eu sou apaixonada pela estética mas não conhecia nada. Dois anos de busca desse conhecimento, entrevistando pessoas, vivenciando os terreiros, tateando pra ver se isso era verdade se realmente acontecia. Então eu acho que eu caí na busca pela cultura imaterial como o contraponto da realidade do jornalismo da rapidez como as coisas acontecem.

Eu não me tornei filha de santo, mas eu me tornei uma cúmplice né ? E vou ser eternamente grata e respeitosa, enfim ... Sempre pensando coisas boas com todas as pessoas, entidades e orixás que eu convivo. Não há como você fazer um trabalho de profundidade e depois virar e dizer: “ não, eu não tenho nada haver com isso.”. Claro que você leva isso pra sua vida, é o que eu busco.

### **Severino Silva**

O fotógrafo ele enxerga as coisas e tenta mostrar tenta passar para as pessoas. Eu acho que como eu não era muito de falar muito, de mostrar ficar explicando “ é aquilo ali “, então eu acho que de repente através da fotografia eu não precisava falar. Eu acho que é mais ou menos isso.

### **Leysis Quesada**

Tive apenas um dia para trabalhar com essa congregação. Esse foi um trabalho que eu comecei a fazer em 2009. Passei um mês aí, frequentando esse espaço todos os dias, para me darem permissão e poder trabalhar.

Pedi uma luminária, porque a iluminação era muito ruim. Perguntei se eles tinham uma luminária para que eu pudesse trabalhar. E uma senhora colocou a luminária no chão. Então eu fiz em torna de dez fotos. De apenas uma situação eu fiz três. E teve um momento em que a freira fez um gesto... foi a foto que eu selecionei no final. Foi a última foto. E essa foto ficou, não sei, ao mesmo tempo como um anjo e muito sensual. Havia algo lindo na freira.

### **Fernando Naiberg**

Essa magia dessa caixinha de captura é uma coisa que eu não sei definir também cara ... É difícil definir em palavras assim, mas é aquele instante mesmo de você pegando um momento que ele ... É um momento que talvez ele não se repita, por muitas vezes ele não vai se repetir a depender da força que aquele quadradinho, que aquele frame tenha né? Que aquela fotografia tem. E você conseguir ali vislumbrar tipo visualizar, apreciar se deleitar com aquela força, com aquela energia que aquela imagem tá te jogando ali.

Tem uma relação direta com a alma do personagem, com a alma do momento assim ... Dos personagens, do personagem ou do momento. Eu acho um negócio impressionante. Tem fotografias que me deixam completamente arrepiados e tem uma relação corpo espírito aí que ... seilá.

### **Flávia Correia**

A fé me toca muito, como as pessoas encontram o seu jeito de se apegar a algo mágico, incrível ou íntimo ... para tentar que a vida clareie, melhore e agradecer todas as coisas.

### **Francisco Mata Rosas**

Tudo se trata de contar histórias. E isso se passa na literatura, no teatro, na filosofia, nas religiões, no amor. Para mim a fotografia é uma maneira de dizer o que vi, o que eu penso, mas isso não quer dizer, de nenhuma maneira, eu esteja mostrando a realidade, nem a verdade, nem a autêntica história de algo.

A fotografia sempre foi, mas agora isso está mais claro, sempre foi um código aberto, um código interpretável. E as fotografias são como partituras que devem ser interpretadas. E quem lê, é quem consome a imagem, quem vê a imagem é quem finalmente dá significado ao conteúdo da fotografia.

O fotógrafo apenas propõe uma ideia em imagem. No máximo diz “isso é o que eu vi” ou “essa é a pessoa que eu conheci”. Então cabe a vocês construir o significado de tudo isso.

### **Alvaro Villela**

Tem um episódio em relação ao Raso da Catarina que eu acho fantástico. Já estava à quase seis meses lá, quase seis meses lá e ouvi falar de uma figura que até então não tinha escutado falar que era o Negro de Rosa, tinha sido o primeiro pajé da tribo dos Pancararé. Fizemos fotos incríveis na casa dele e ele foi comigo para uma festa das Pancararé. Foi uma surpresa quando eu cheguei lá com o Negro de Rosa, as pessoas estavam afastadas mas a presença dele era uma presença meio que sagrada. Quando fiz o livro eu fui lá levar o livro pra eles o Negro de Rosa não estava e eu deixei o livro para uma pessoa entregar. E aí ela disse: “ ó, ele quando recebeu o livro, ele perguntou de cara o que é que Alvaro tinha falado dele.”. Aí ela mostrou a foto e leu um trechozinho atrás que é a fala dele.

A vida pior do mundo é melhor do que a morte. - Negro de Rosa - Filho de Morão, cangaceiro do bando de Lampião, e de Rosa, irmã do também cangaceiro Gato, que matou o cunhado. Foi o primeiro pajé da tribo dos Pancararé.

Leia de novo, leia de novo. Depois de oito vezes ele chegou e disse: “tá vendo, é isso que eu sou. Cara! Quando ela me contou isso eu achei incrível.

### **Dario de Dominicis**

Eu sempre me considerei um homem, um ser humano um pouco sensível aos temas religiosos. Eu sou anticlerical, fotografar as vezes é uma maneira para exorcizar os próprios medos então talvez seja isso. O fotógrafo não vai desistir só porque se trata de religião.

Você normalmente em evento desse tipo vê muitas coisas lindas, um evento como a Romaria de São Francisco em Canindé é muito lindo.

O que me impressiona muito, primeiro, é a fé dessas pessoas né ... É a fé dessas pessoas, simplicidade. Então eu acho que esse interesse meu seja mais pela parte espiritual, numa ideia que o ser humano possa acreditar em algo que está além. Talvez a minha publicidade seja justamente para ser um materialista. Então talvez eu sinta um fascínio para essas pessoas que têm essa capacidade de acreditar.

Eu acho fundamental essa procura do sagrado, porque a vida é sagrada.

### **Gal Oppido**

Para mim é a mesma coisa, você fala de Cristo, você falar de E.T e você falar de outras entidades de cunho místico. É a mesma sensação, você não vê mas você quer crer.

No caso de Yemanjá eu achava que era uma figura ... me atendia em várias representações da mulher. Eis uma mulher que foi violentada pelo filho, como desejou Xangô e transou com Xangô. E principalmente porque, eu tinha lido um texto em (?), que falava da marinização de Yemanjá. Ela teve que virar uma índia, com um acabamento fisionômico, étnico que podia servir como pedágio entre o universo caucasiano, o afro brasileiro e daí por diante.

Então eu fiz 10 representações que eu iam desde Botticelli e várias outras representações.

### **Ricardo Labá**

Eu sou de Olinda, nascido em Olinda, e morei 10 anos em Brasília. E tinha uma coisa em mim que me chamava para voltar aqui e entrar nas igrejas barrocas e era uma sensação a princípio.

Na frente da casa da minha mãe tinha uma igreja e as seis horas tocava Ave Maria. E esse som ressoava e entrava na minha janela e cortava o corpo das minhas primas e da minha mãe e o meu, então eu acho que isso ficou em mim.

### **Orlando Azevedo**

Esse centro de Umbanda que eu vou essas questões mediúnicas, não só... outras questões xamânicas também que eu estou abordando, me interessam muito porque você transcende muito, literalmente, essa realidade. A gente o tempo todo tem a questão da vibração entende ? E a fotografia é exatamente isso, ela tem uma carga enorme mesmo quando você olha a imagem. se ela te perturbar é porque aquela tem definitiva essa carga dessa viagem em outro estado de espírito. E é isso que me interessa.

### **Humberto Mayol**

Como parte do uso de novas tecnologias digitais está a possibilidade de fazer vídeos, o que faço através da câmera fotográfica. São as possibilidades que eu tenho com a fotografia. E eu uso tanto a fotografia fixa como o clipe fotográfico, ou seja, o clipe cinematográfico para contar uma história. O momento do clímax é uma foto que funciona como um golpe, congela

a ação. E aí está a imagem com toda a força, com toda capacidade de transmitir e emocionar um público. E depois está a história que para mim vai mais lenta. Uma história que é contada em outro tempo. E assim vou usando a fotografia fixa e a fotografia em movimento para contar uma história.

### **Tornaghi**

Humberto Mayol revela uma Cuba até pouco tempo desconhecida. Durante décadas o estado cubano tolerou as religiões discretamente. Ele faz registro das religiões de origem africana, católica e judaica na ilha revolucionária.

Só em Cuba encontramos uma imagem de Che Guevara em uma sinagoga durante uma celebração judaica.

### **Ira Block**

O meu projeto sobre o budismo, eu não tenho certeza ainda, mas provavelmente será um livro. Começou alguns anos atrás, quando eu fiz um projeto para a National Geographic sobre o local de nascimento do Buda, que é em Lumbini, no Nepal. Então o Buda não nasceu na Índia, mas no Nepal. Acho que foi aos 25 anos que ele deixou o Nepal e se tornou iluminado. Então isso fez com que eu começasse um projeto sobre o início do budismo.

Na Tailândia havia muito budismo. Em cada país... Tailândia, Myanmar, Nepal, Butão, Tibete, todos esses países têm muito budismo.

### **Antônio Terra**

Através das minhas pesquisas das minhas necessidades, e entendi que fotografia é luz né. Então quando você tem luz as outras coisas chegam perto, elas se tarem vem junto. Aonde tem luz, é pra onde eu estou indo é pra onde eu quero caminhar.

Acho que é isso né, você caçar a sua própria alma e as outras vem naturalmente.

### **Ira Block**

Uma das coisas mais importantes sobre a fotografia... é aprender a ver e a olhar para as coisas. Eu acho que foi o Henry Thoreau, um poeta e filósofo americano que disse: " Não é sobre o que você está olhando, é sobre o que você vê."

Conecte o que você está vendo com o que está acontecendo no mundo e no seu mundo.